

RELATÓRIO DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA DO COREAÚ

Aos 26 dias do mês de março de 2008, aconteceu a 6ª Reunião Ordinária do CBH Coreau, no Auditório da Receita Federal, em Sobral/CE. Estavam presentes os seguintes membros do Comitê: SEMACE; Defesa Civil; SRH; IBAMA; EMATERCE; Prefeitura Municipal de Camocim; Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará; Câmara Municipal de Bela Cruz; ADECUBA; Fundação CIS; Associação Comunitária São Francisco de Alcântara; STR de Tianguá; Associação Uruoquense de Desenvolvimento Solidariedade; Associação Comunitária dos Usuários de Martinópolis; Associação Comunitária dos Produtores de Angicos; Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do Lambedouro; Associação dos Produtores de Agricultura Orgânica do Sertão do Lambedouro; Associação dos Produtores de Cachaça de Alambique do Ceará. A abertura da reunião deu-se com a seguinte pauta: 08:30hs – Coffe-break, 09:00hs - Abertura/ Informes: Capacitação da Assoc. Comunitária do Preá – Cruz (28 e 29 de fevereiro); Reunião do Colegiado Coordenador do Fórum Nacional – dias 03 e 04 de março, em Fortaleza; Reunião do Grupo Articuladores – dia 14 de março – em Fortaleza; Seminário sobre o uso indiscriminado de Herbicidas e medidas para coibir a sua aplicação – em Coreau; Acompanhamento do evento de Moraújo. 09:30hs – Apresentação da palestra: Aquecimento Global e a influência na pluviometria – Dr. Alexandre Araújo Costa – FUNCEME, 11:00hs - Retrospectiva das Atividades e Demandas do CBH-Coreau; 11:30hs – Apresentação do Balanço Financeiro da COGERH; 12:30hs – Almoço, 13:30hs – Apreciação e aprovação do calendário das reuniões ordinárias/ Discussão da ausência de membros; 14:00hs – Discutir processo de eleição para a nova diretoria, 14:30hs - Discutir a alocação de recursos da capacitação para a realização de um Seminário sobre desertificação na Bacia do Coreau; 15:15hs -Avaliação dos resultados (quantitativos e qualitativos) da alocação negociada dos açudes isolados; 16:30hs – Processo de Formação de Comissões Gestoras na Bacia do Coreau (definir que açude será trabalhado e apresentar metodologia); 17:00hs - Encerramento dos trabalhos. Com a palavra do Sr. Bartolomeu Almeida, Coordenador do Núcleo de Gestão, que agradeceu a presença de todas as instituições presentes. Em seguida, o Sr. Benedito Lourenço, Presidente do CBH-Coreau apresentou-se e iniciou sua palavra indicando o fim dos trabalhos da atual diretoria, a qual deverá trabalhar até a próxima reunião ordinária. Agradeceu as instituições presentes e evidenciou a situação hídrica atual da Bacia do Coreau, em que vários reservatórios já estão sangrando. Inclusive disse ter se surpreendido com a sangria do Açude Várzea da Volta. Em seguida, foram apresentados os informes, como: a realização de Capacitação para um grupo de jovens, em Gestão de Águas e Ambiental, realizado em Cruz, em parceria com entidades do Comitê (Assoc. Com. do Preá). A capacitação ocorreu nos dias 28 e 29 de fevereiro e teve resultados positivos. Comentou-se também a realização da Reunião do Colegiado Coordenador, em Fortaleza, nos dias 03 e 04 de março, em que foi discutido a

38 participação do Ceará e a organização do evento, que tem por tema os 10 anos de Fórum. O
39 evento deverá acontecer em Recife ou Rio de Janeiro, na data prevista de 03 a 07 de novembro.
40 Foi mostrado ainda o calendário das reuniões ordinárias do CBH durante o ano de 2008 (7ª
41 Reunião ordinária - 25/06/2008 / 8ª Reunião ordinária - 18/09/2008 / 9ª Reunião ordinária –
42 04/12/2008). Em seguida, foi informado pelo Sr. Benedito quanto a reunião do Grupo
43 Articuladores, que aconteceu no dia 14 de março, em Fortaleza. Colocou que, durante o evento
44 fez algumas disposições referentes há algumas ações que deseja realizar na Bacia do Coreaú. A
45 primeira ação seria a realização de um Seminário sobre o uso de herbicidas, envolvendo o Poder
46 Público Municipal, as organizações ligadas aos agricultores e controle sanitário, CREA e
47 instituições de fiscalizações. O evento realizar-se-ia no município de Coreaú, com a data prevista
48 de 07 e 08 de maio. No entanto, é preciso a aprovação da plenária, que ocorrendo, ter-se-á o
49 apoio da Fundação CIS e do CBH. Benedito destacou uma outra realização do CBH-Coreaú, que
50 seria um Seminário sobre desertificação. Essa ideia foi colocada também na reunião de
51 articuladores e recebeu o apoio do Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral. Benedito Lourenço
52 ainda sugeriu que o CBH-Acaraú participasse o que será discutido oportunamente. E, por fim,
53 como última proposta do encontro, o presidente enfatizou a necessidade de se fazer uma
54 discussão com base no levantamento da situação da comunidade de entorno de cada
55 reservatório, pois a precariedade de suas condições de vida faz com que explore cada vez mais o
56 meio, apropriando-se de forma irregular da Área de Preservação Permanente. Voltando ao tema
57 do Seminário sobre herbicidas, Benedito Lourenço disse que teve um encontro com a Promotora
58 Pública de Frecheirinha e que discutiram e levantaram diversos problemas ambientais do
59 município, como as extrações de minério, caieiras, usam de herbicidas, extração de areia sem
60 licença. E anuncia que a Promotora se comprometeu a encaminhar essas questões, fazendo uma
61 Audiência Pública com os entes ambientais na bacia. E, ainda, uma reunião com os entes
62 ambientais na bacia para que elas ajustem a sua conduta. Tudo isso por base numa experiência
63 que hoje já é feita nos municípios da Serra da Ibiapaba, com a articulação dos Promotores locais.
64 Em seguida, foi explicado pela Kamyille Prado, da COGERH, que na reunião extraordinária do
65 Comitê, três membros se dispuseram a acompanhar o evento do carnaval de Moraújo, os quais
66 seriam: Sr. Francisco (Assoc. Com. dos Usuários do Açude Martinópole), Sr. Miguel (Assoc. Com
67 dos Usuários do Açude Angicos) e Sr. Genaro (SITIGRAN). Kamyille destacou que, através de
68 ofício, foi solicitado a esses representantes que enviassem relatório à Gerência quanto as suas
69 apreciações durante o carnaval, mas que não obteve resposta alguma. O Sr. Miguel disse ter
70 passado por problemas de saúde, mas que enviou uma resposta para o Benedito Lourenço, por e-
71 mail, dizendo que não compareceu ao evento. Afirma que sempre foi contra o carnaval de
72 Moraújo. No entanto, disse ter informações sobre o evento, e que nada do que foi acordado foi
73 realizado. Não havia banheiros químicos, nem mesmo a limpeza adequada. E que, até ontem,
74 havia barracas no local. Avisa que foram construídos banheiros de alvenaria e que foram
75 arrancadas carnaubeiras, pés de Jucá, das margens do rio. Que foi uma grande devastação. O Sr.

76 Francisco, da Associação Comunitária dos Usuários do Martinópole, diz que participou do evento
77 no domingo, das 12 às 17:30 da tarde e que o Sr. Genaro também encontrava-se. Confirma o que
78 disse Miguel e disse que não havia banheiros químicos, nem o spot que deveria ser transmitido
79 durante o evento. Que os banheiros de alvenaria aumentaram de para 6, mas que haviam latões
80 para o depósito de lixo por todo canto. E enfatiza que num evento como este, sempre há muito
81 lixo, principalmente garrafas e copos descartáveis, e que não dá pra controlar, pois as pessoas
82 não depositam no local adequado. E, diz que não se pode discutir o problema isolado, como se
83 fosse apenas Moraújo que fizesse ações de devastação, pois se assim se fizesse seria entendido
84 como perseguição. Que é preciso falar de todos e que sendo uma ação pontual e que só ocorre
85 uma vez ao ano, poderia se ver como regularizar. O Sr. Miguel fala que discute Moraújo porque
86 reside na comunidade de Angicos, próximo ao município. Diz que hoje as pessoas estão se
87 voltando para o rio Juazeiro, porque o rio Coreaú já está poluído e devastado. Avisa que procurou
88 a Prefeitura várias vezes antes do evento, mas que estava sempre fechada, pois iria auxiliar na
89 construção do spot para o evento e dar algum apoio para que as orientações fossem seguidas.
90 Benedito defende que não é uma exclusividade de Moraújo ser criticado, pois o caso do rio
91 Juazeiro, como muitos outros já foram encaminhados. No Jordão, por exemplo, há o problema dos
92 balneários, em que o IBAMA foi acionado, fazendo uma vistoria, bem como a própria COGERH.
93 Inclusive, diz que foi enviado o relatório para a Promotoria Pública e que não teve acesso, mas
94 que está aguardando resposta da instituição. No caso de Moraújo, como é um evento e uma
95 estrutura do Poder Público, crê que deve ser dado um foco diferenciado. Miguel aproveita para
96 dizer que está sendo massacrado pelos empresários locais, que afirmam que o mesmo denunciou
97 ao Ministério Público a existência de bares às margens do rio, e que não possuem alvará. Todos
98 esses empresários foram chamados para dar esclarecimentos e que seu nome foi citado, mas que
99 não fez a denuncia, nem mesmo anônima. E pergunta o que fazer, já que o CBH não tem poder
100 de polícia e não sabe como agir. Aglailma, representante do SISAR, disse que já estava claro o
101 desinteresse do representante da Prefeitura de Moraújo em observar e respeitar o posicionamento
102 do Comitê, durante a reunião extraordinária. O problema da poluição não era a poluição, mas sim
103 a realização do carnaval, segundo o mesmo. E que não é uma questão pessoal. E afirma que as
104 pessoas que fazem parte do Comitê têm que se posicionar em defesa do meio ambiente, como
105 responsáveis, já que tem como uma de suas funções primordiais. O Sr. Francisco, diz que o rio
106 deve ser respeitado numa maneira geral, que defende as pessoas que precisam da água. E que
107 esse é o seu pensamento. Benedito aproveitou para informar que foi feita denúncia à Promotoria
108 quanto as pessoas que realizaram o desmatamento e a queima do Serrote, no município de
109 Coreaú. E disse que, solicitou o relatório para o IBAMA, mas o técnico informou que é preciso que
110 seja solicitado oficialmente. O Sr. Fernando Cela, do IBAMA, a solicitação da Promotoria foi
111 atendida, tendo sido realizada a vistoria, tanto da retirada de pedras na APP do Aç. Angicos,
112 quanto dos balneários no rio Coreaú. E que os relatórios devem ser solicitados por meio de ofício.
113 Diz que o CBH não tem poder de polícia, mas que os órgãos que fazem parte do colegiado

9

10

11

12

114 possuem e podem ser acionados. Além disso, pede que a SEMACE seja mais acionada, pois
115 alega que o IBAMA nem sempre tem pessoal e estrutura para atender as demandas que lhe
116 chegam. Afirma saber que o órgão ambiental estadual tem deficiências também, mas que o rio
117 Coreaú é estadual e, portanto, o IBAMA deseja passar essas atribuições para estados e
118 municípios, para atender demandas de cunho federal. Coloca que Sobral já possui a AMMA-
119 Autarquia Municipal de Meio Ambiente, a qual deveria atuar mais. Pede, assim, que o CBH
120 converse mais com a SEMACE e dela demande. A Sra. Rosemeire, da SEMACE, disse que há
121 técnicos da SEMACE em todos os Comitês e que sempre participam, mas coloca o problema de
122 pouco pessoal, já que a Secretaria, em 20 anos, não fez concurso. E que nos casos citados, a
123 SEMACE não pôde agir, pois o IBAMA é que foi acionado. Pede que tudo seja conversado e
124 oficializado, pois a instituição precisa ser provocada para atuar. E que, no caso do evento de
125 Moraújo, independente da participação da SEMACE, o Comitê pode solicitar que seja feito um
126 acompanhamento. O Sr. Bartolomeu Almeida, Coordenador do Núcleo de Gestão da COGERH,
127 coloca que esse mesmo tema, do carnaval de Moraújo, deverá ser abordado no carnaval de 2009,
128 portanto é preciso tomar um posicionamento agora, porque senão será realizada uma nova
129 reunião, no próximo ano, para discutir a questão. Pediu licença para dar informes referente a
130 mesa-redonda que ocorreu em Quixeramobim, promovida pelo Comitê da bacia Hidrográfica do
131 Banabuiú. Estiveram presentes, além do presidente do referido colegiado, o Secretário de
132 Recursos Hídricos, o Diretor de Planejamento da COGERH (João Lúcio), autoridades municipais,
133 representantes dos Comitês e Kaká, como articulador. Segundo Bartolomeu, o evento foi bastante
134 proveitoso e que Kaká deixou alguns pontos de reflexão: Como superar as limitações de atuação
135 das instituições (corpo técnico, problemas financeiros, etc), que comprometem a participação?;
136 Como ativar as potencialidades das instituições?; Como se fazer uma articulação das instituições
137 com resultados?; Como realmente participar? O que é uma participação efetiva?. Foram ainda
138 citados pelo Kaká algumas dificuldades enfrentadas pelos colegiados no seu funcionamento,
139 dentre eles: a falta de recursos financeiros para desenvolver projetos e ações; falta de motivação
140 dos membros; conflitos difíceis de serem solucionados; pouco conhecimento sobre a gestão de
141 recursos hídricos. Bartolomeu enfatizou que, no momento, o Secretário de Recursos Hídricos, Sr.
142 César Pinheiro, afirmou apoio para o transporte de membros, para a participação dos eventos do
143 colegiado. Por fim, informa que dos 9 açudes que compõem a bacia, 4 deles estão sangrando
144 (Angicos, Itaúna, Tucunduba e Várzea da Volta), estando em situação crítica o Açude Martinópole.
145 Em relação ainda ao tema do carnaval de Moraújo, o Sr. Fernando Cela, diz que não adianta
146 discutir o rio, vendo apenas o evento de alguns dias. Que é preciso discutir todos os dias. E que,
147 por ser um evento pontual, tem que se avaliar o custo benefício, e não tornar a questão uma
148 polêmica. Rosemeire diz que o CBH é um instrumento de gestão forte e muitos ainda não sabem
149 como ele pode mostrar essa fortaleza, por isso é preciso trabalhar o fortalecimento do grupo, sua
150 autonomia. Dentro de cada Comitê que participa, vê a água como um recurso importante, o que
151 ainda não é sentido pela sociedade em geral. Diz ser necessário estabelecer um plano de ação

13
14
15
16

152 palpável, em que se possa mediar ações e priorizar o que vem em 1ª ordem, e dar continuidade
153 as discussões. Kamyille afirma que posteriormente será discutida essa questão, na apresentação
154 da retrospectiva de demandas do CBH-Coreaú. E, inclusive, fazer observações quanto ao
155 Planejamento Estratégico do mesmo. Aglailma, do SISAR, ainda sobre o evento da Prefeitura
156 Municipal de Moraújo, diz que, na reunião ordinária do CBH para definir a liberação para o
157 carnaval, foram as palavras e o posicionamento do Bartolomeu, Coordenador da COGERH, que
158 conseguiram uma resposta afirmativa para a Prefeitura. Afirma que se dependesse do interesse
159 do Comitê, até o momento ou do representante da Prefeitura em atender as medidas solicitadas
160 pelo colegiado, não aconteceria. Diz ter ficado claro o desrespeito ao CBH, pois estava apontando
161 para uma definição, quando Bartolomeu contornou a situação, conseguindo a liberação. E se
162 preocupa quanto a abertura de precedentes para que outras autoridades tratem o CBH. E sugere
163 que seja feito um documento ao Gestor Municipal, evidenciando a indignação pela maneira que é
164 tratada a questão ambiental no município e o desrespeito pelo Comitê. Diz que numa postura
165 passiva não será possível trabalhar o senso das pessoas. Sérgio, representante da Prefeitura de
166 Viçosa do Ceará, aproveitou para informar que na semana seguinte a essa reunião, será realizada
167 no município em que atua, a comemoração da Semana da Água. Que irão, na sexta-feira, fazer
168 plantio de mudas e palestras, conforme orientação do Benedito. Benedito Lourenço informou que
169 foram disponibilizadas 5 vagas de uma especialização, a realizar-se na Universidade Federal do
170 Ceará, em Gestão de Águas em bacias Hidrográficas e meio ambiente. E que, por não ter tido
171 oportunidade de socializar, já que teve apenas um fim de semana pra tratar a questão, fez uma
172 análise dos candidatos possíveis e optou pela participação do Jeová, membro suplente da
173 Fundação CIS. Quanto a questão de Moraújo, Benedito propôs que os órgãos ambientais fossem
174 acionados para atuar na questão. Fernando Cela propôs que esses órgãos se responsabilizassem
175 pela redação de um documento estabelecendo orientações para a realização do evento. Sérgio
176 propõe uma moção de repúdio pela indiferença às solicitações do CBH e o envio do relatório com
177 as devidas orientações ambientais. Benedito concordou de que sejam colocados para as
178 instituições ambientais competentes, os problemas, e que estas estabeleçam as prerrogativas
179 ambientais que devem ser estabelecidas pelo gestor público. Aglailma disse para não esquecer
180 que próximo ano poderá ser outro gestor e que às recomendações devem ser feito à instituição.
181 Fernando Cela diz que a recomendação será feita à Prefeitura, independente do Prefeito. E
182 Rosemeire chama atenção para que não sejam feitas recomendações só no aspecto da gestão
183 ambiental, mas também da gestão do recurso hídrico. E Eliane finaliza pedindo que se aja, pois
184 não se pode ficar dando condições para que a Prefeitura se utilize de aberturas para negociar e
185 conseguir o que quer. Finalizada as discussões, foram aprovadas as datas das reuniões
186 ordinárias do CBH, conforme quadro abaixo: Posteriormente, foi feita apresentação da palestra:
187 “Aquecimento Global e os efeitos sobre a pluviometria”, pelo Sr. Alexandre Costa, da FUNCEME.
188 A palestra mostrou a interferência das ações humanas sobre o clima e todo o ecossistema frágil,
189 que é vulnerável às mudanças. E, ainda, como essas questões afetam diretamente no nosso

17
18
19
20

190 cotidiano, alterando a condição do solo, da vegetação, das chuvas e condições de vidas de
191 diversas espécies. Após a palestra, Benedito Lourenço faz algumas colocações referentes a
192 palavra do palestrante, principalmente no que diz respeito a existência de políticas públicas que
193 privilegiam o desenvolvimento que agride ao meio ambiente e põe em risco a sustentabilidade
194 ambiental. O Sr. José Bezerra, Secretário Municipal de Meio Ambiente de Cruz, fala que
195 representa o poder municipal e que sabe que muitas coisas que estão erradas, mas que as
196 pessoas precisam atuar e fazer a diferença. Que tenta fazer a diferença em Cruz e que a
197 comunidade questiona se ele tem razão, mas que estão aos poucos agindo e vendo os
198 resultados. Discorre sobre a necessidade de avançar e ampliar as discussões, envolvendo a
199 comunidade, esclarecendo e as fazendo co-responsáveis e fiscais de suas localidades. Informa
200 que o município recebeu um parque eólico e que há o apoio da Secretaria Estadual de Turismo,
201 criando a Rota das Emoções, que abrange diversos municípios da Bacia do Coreaú, como: Jijoca
202 de Jericoacoara, Cruz, Barroquinha, Chaval e Camocim. Mas revela a necessidade de trazer as
203 discussões quanto a esse desenvolvimento, sobre suas repercussões na comunidade, na cultura
204 e no modo de vida das pessoas. Que é preciso fazer um crescimento consciente, participativo,
205 onde a comunidade interfere e estabelece como deve ser e quais as contrapartidas devem ser
206 dadas. Que deve ser discutido o uso e ocupação do solo, os impactos ambientais, os recursos
207 hídricos disponíveis, etc. Segundo José Bezerra, a “Rota das Emoções” será implementada de
208 2009 até 2012 que essa semana iniciou-se a discussão. Lança a idéia de realizar uma cooperação
209 técnica entre os municípios para discutir o turismo local. Que Camocim já estaria discutindo com
210 Cruz. Benedito pede que na próxima reunião do CBH sejam apresentados os planos e projetos de
211 desenvolvimento turístico na bacia, que envolve essa região litorânea. Diz que os investimentos
212 vêm de cima para baixo e que a população deve ser chamada para determinar onde devem ser
213 feitos os investimentos. José Bezerra diz contar com a colaboração do Comitê, pois precisa ver as
214 condições de intervir no processo enquanto instituição e que pela abrangência e importância do
215 colegiado, viu a necessidade da questão ser discutida nesse ambiente. Comenta sobre a
216 realização do fórum do litoral oeste, onde será apresentado o projeto e, portanto, solicita que
217 antes disso seja proposto e realizado por intermédio do CBH, uma Audiência Pública, para discutir
218 a Cooperação Técnica de 2009 à 2012, sobre a Rota das Emoções. Enfatiza que essa demanda
219 surgiu ontem e pelo andar das discussões viu a necessidade de partilhar isso no momento que é
220 oportuno. A realização da Audiência foi aprovada pela Plenária, por votação. Foi sugerida a ser na
221 primeira quinzena de maio. Rejane, do Departamento Financeiro da COGERH, apresentou o
222 balanço financeiro da COGERH no ano de 2008. Segundo sua exposição ficou claro que a Bacia
223 do Coreaú tem uma arrecadação inferior ao seu custo, no entanto a Gerência Regional de Sobral,
224 em virtude da arrecadação da Bacia do Acaraú, encontra-se com saldo positivo, conseguindo
225 arcar com as despesas da bacia. Foi possível visualizar a contribuição das companhias de água e
226 do setor industrial para a manutenção do sistema. A COGERH mostrou um crescimento e avanço
227 em relação a investimentos e arrecadação, conseguindo manter adimplente às suas obrigações.

21
22
23
24

228 Após o almoço, o grupo discutiu a ausência das instituições membros. Kamylyle orientou a
229 discussão, apresentando as faltas e as respostas aos ofícios enviados aos membros solicitando a
230 sua regularização (seja retornando às reuniões ou indicando novos representantes). Depois de
231 discussão pela plenária foi votada e definida a vacância das instituições: Assoc. Comunitária dos
232 Moradores da Lagoa dos Monteiros, Associação Comunitária Leocádio Alves, devido a ausência e
233 por não responder aos ofícios. A Associação Comunitária dos Moradores de Feijão Bravo e a
234 Câmara Municipal de Granja também perderam assento, pois apesar de terem enviado ofício (no
235 caso da Câmara) ou telefonado (Associação), não se fizeram presentes nas reuniões. Ficou
236 determinado que essas instituições devem ser comunicadas por ofício, quanto a perda do assento
237 no Comitê e que na próxima reunião será feita a eleição de novos membros, devendo a COGERH
238 responsabilizar-se em mobilizar as instituições que foram delegados durante o processo de
239 formação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Coreaú. O STR de Tianguá e Associação
240 Comunitária dos Usuários do Açude Martinópole, que se encontrava com faltas nas reuniões, mas
241 compareceram a essa reunião, deverão enviar ofício para regularizar a sua situação. Segundo
242 Kamylyle essa é uma necessidade para que a própria Secretaria Executiva se resguarde quanto a
243 posteriores questionamentos do Comitê, caso a instituição venha a rescindir nas faltas. O Sr.
244 Benício pediu a palavra para discorrer quanto a situação problemática do açude Trapiá III, quanto
245 a recarga de água (está com cerca de 50%), mas também quanto às agressões ambientais, que
246 acarreta em sérios problemas de qualidade de água e preocupação da população. Benedito diz
247 que várias instituições locais podem ser chamadas para trabalhar os problemas de Ubaúna e que
248 a comunidade local tem que se educar acerca da forma de tratar o meio ambiente e o seu
249 reservatório. Em seguida, foi apresentada por Benedito Lourenço e Kamylyle, a retrospectiva do
250 CBH. Foram lidas e analisadas cada uma das demandas do Comitê, deixando em negrito (no
251 documento em anexo), aquelas deliberações que precisariam ser revisadas. Uma das questões
252 citadas foi quanto a necessidade de se rearticular um grupo de comunicação, que antes eram
253 coordenado pelo anterior representante da Defesa Civil, Cel. Lobo. Quanto as discussões
254 anteriores sobre o Plano de bacias, Kamylyle informou que, em breve, será liberado dinheiro para a
255 realização do plano de bacia do Coreaú e que toda a discussão de como ele será realizado,
256 partirá das discussões feitas pelo grupo. Que a verba virá do PROÁGUA. Outro ponto tratado foi
257 referente a necessidade de se avaliar e criar e acompanhar um plano de ações do CBH, para
258 tanto viu-se a necessidade de criar um grupo, que ficou formado pelos seguintes representantes:
259 Defesa Civil, Prefeitura de Viçosa do Ceará (Sérgio), ADECUBA (Sr. Benício), Fundação CIS,
260 SISAR (Aglailma), SEMACE (Rosemeire) e STR de Tianguá (Antônio). A Sra. Rosemeire
261 comprometeu-se em enviar modelos de planejamentos para serem discutidos previamente, por e-
262 mail, junto à Secretaria Executiva. E pede que seja estabelecida uma data limite para a realização
263 desse trabalho. Benedito pede que a Secretaria Executiva defina uma data para o encontro desse
264 grupo. Outra demanda surgida a partir da revisão das demandas foi quanto a necessidade de se
265 realizar uma discussão mais profunda, com a comunidade, sobre a instalação da lagoa de

25
26
27
28

266 estabilização às margens do riacho Quatiguaba. Bartolomeu Almeida disse que essa questão
267 surgiu durante o Seminário de Divulgação do Planejamento Estratégico do CBH, em Viçosa e que,
268 conforme discutido na última reunião, foi realizada uma inspeção pela COGERH, verificando o
269 pleno funcionamento da estrutura, com uma pequena vazão da mesma para o riacho. Que foi
270 enviado ofício à CAGECE para participar da reunião e apresentar projeto, mas não foi possível,
271 mas que ela se pronunciou quanto o ótimo funcionamento, inclusive excelente qualidade de água
272 que sai da estrutura. Porém enfatiza que a questão tratada era a necessidade de se discutir com a
273 comunidade que estava insatisfeita e duvidosa quanto a qualidade dos dejetos lançados.
274 Rosemeire disse que durante a Capacitação do Comitê, em Cruz, ficou claro o trabalho que é
275 realizado pela CAGECE no tratamento de esgoto. Benedito diz que, nesse momento, depois de
276 instalada a estrutura não há muito o que se questionar quanto a proximidade do riacho. E
277 pergunta aos representantes da serra o que fazer, pois pela falta de cobrança a demanda ficou
278 inerte. Representante da Prefeitura de Tianguá, disse não saber dessa demanda, senão teria
279 averiguado. Sérgio afirma que a demanda existe e partiu devido a um questionamento de um
280 morador, pois além da existência da lagoa de estabilização, há plantio de verduras às margens do
281 riacho e próximos à estrutura. Que seria necessário um esclarecimento e divulgação da qualidade
282 dessa água lançada. Após avaliada pelo grupo a necessidade de se fazer um evento local para
283 discutir o tema, foi votado e aprovado. Deve ser feita uma reunião com a presença da CAGECE
284 para socializar o funcionamento da estrutura e quanto a qualidade da água lançada, tirando todas
285 as dúvidas e a insegurança da população. Deverá ser encaminhada uma data para o evento,
286 através de articulação com STR de Tianguá, Prefeitura de Tianguá e Viçosa do Ceará. Outro
287 trabalho que não foi realizado seria a intervenção nas problemáticas ambientais da comunidade
288 de Panacuí. Benedito disse ter enviado ofício ao Promotor, mas que ele estava de férias. E que as
289 questões deveriam novamente ser provocadas junto a ele, mediante ofício, bem como a
290 solicitação ao IBAMA dos relatórios feitos através das vistorias solicitados pelo CBH. Após essas
291 discussões foi retirada uma junta eleitoral para discutir o processo eleitoral da Diretoria do CBH –
292 Coreaú, já que o mandato da diretoria se encerra com o fechamento de 2 anos de trabalho. Foram
293 definidos os seguintes nomes: Presidente (Sr. Jáder – EMATERCE), Afrânio ou Florêncio (Vice –
294 presidente), Secretário (Miguel Gonçalo), Subsecretário (Maria Menezes). Ficou definido que as
295 reuniões, conforme necessidade da Junta, poderá ser realizada em outros municípios. Em
296 seguida, Kamyille Prado apresentou à plenária alguns documentos e as discussões realizadas
297 pela COGERH, SRH e Comitês quanto a formação das Comissões Gestoras dos Açudes. Falou
298 sobre a regulamentação das comissões gestoras através da resolução do CONERH e da
299 definição de se trabalhar, por gerência, a formação de 2 comissões gestoras, ficando por
300 atribuição do Comitê definir qual o reservatório terá prioridade para realização desse trabalho.
301 Kamyille deixou claro que essa limitação decorre da necessidade de recursos para o trabalho de
302 formação. E, pediu que fosse retirado da plenária um grupo para discutir a criação de um modelo
303 de resolução, a ser posteriormente aprovado pelo CBH, e que irá formalizar as comissões

29
30
31
32

304 gestoras em cada bacia. Benedito Lourenço discordou quanto ao processo e diz que é preciso
305 discutir melhora a metodologia. Afirma que não houve participação e clareza para os Comitês e
306 que as definições vem de baixo para cima. E ainda, que apenas tendo em mãos os documentos
307 naquele momento não poderiam avaliar qual reservatório seria adequado, precisaria de uma
308 avaliação criteriosa. Quanto ao grupo para discussão diz ser necessário se apropriar melhor e
309 discutir essa formação. Que era contra formação dessas comissões, mas que já que elas serão
310 efetivas, que haja uma discussão mais profunda, pois isso não ocorreu junto ao CBH. Aglailma diz
311 que o material deveria ter sido enviado com antecedência, pois na situação que se encontram não
312 podem discutir. Kamyille evidenciou que a discussão sobre as comissões gestoras já era feita há
313 bastante tempo pelo CBH. E que todas as discussões que vieram sendo feitas desde 2007, teve a
314 participação do CBH. Que o CBH Coreaú participou da oficina realizada em meados de novembro
315 em Fortaleza e que os resultados destas foram socializados com todos. Com apresentação
316 durante a 5ª Reunião Ordinária, sobre a oficina e as discussões. E que, inclusive, todos os
317 documentos, relatório de oficinas, resoluções e discussões enviadas há um certo tempo, por e-
318 mail para todos. Tendo sido alguns deles entregue em mãos. E que isso evidencia que a
319 comunicação não está adequada. Diz que apenas o diagnóstico dos açudes não foi enviado
320 antes, devido ter se encerrado na data anterior, mas que a definição do açude poderia ser feita na
321 próxima reunião, junto com a apreciação da resolução discutida pelo grupo. E que as
322 apresentações a serem realizadas em seguida pela COGERH (dados quantitativos e qualitativos
323 dos açudes) auxiliariam na discussão. Sérgio questiona se todos os reservatórios encontram-se
324 dentro da caracterização do artigo 2º da resolução do CONERH. Foi afirmado que sim. Inclusive
325 os reservatórios naturais como os lagos e as lagoas da bacia poderiam ter suas comissões
326 formadas. No entanto, Kamyille diz crer que prioritariamente os reservatórios artificiais monitorados
327 devem ser trabalhados nessa iniciação da formação das comissões na bacia. Benedito reafirma
328 ser impossível eleger uma comissão para trabalhar a resolução das comissões gestoras, se agora
329 foi entregue os diagnósticos dos açudes. Pediu a Secretaria Executiva que fizesse um
330 levantamento das lagoas que possuem grandes pressões de usos e de problemas ambientais,
331 não limitando-se apenas aos açudes monitorados. Kamyille disse que é preciso ser averiguada
332 junto com a Gerência de Gestão, a possibilidade de iniciar os trabalhos com a formação de uma
333 comissão gestora em lago ou lagoa. Por votação, ficou definido que a temática das Comissões
334 Gestoras deverá ser tratada numa próxima reunião extraordinária. Kamyille ressaltou que a
335 discussão da resolução não seria impedida devido a não existência de uma pré-análise dos
336 açudes, pois a questão levantada é quanto ao funcionamento desse grupo. E que adiar a criação
337 da comissão pode prejudicar o Comitê num a discussão com maior tempo, até mesmo levando ao
338 atropelamento dos assuntos em um momento posterior, pois há uma data limite para se formar a
339 comissão proposta e existem passos metodológicos para esse resultado. Devido o avançar do
340 horário, Rosemeire da SEMACE, alertou quanto a extensa pauta e pediu que os pontos
341 importantes viessem em negrito e que fossem discutidos prioritariamente. Após essas discussões,

33
34
35
36

342 o Sr. Arimatéa apresentou os resultados das operações dos reservatórios da bacia, de 2007-2008,
343 revelando que houve uma eficiência no trabalho da COGERH e obediência aos parâmetros
344 determinados pelo CBH. Foram apresentadas as principais demandas e deliberações das
345 reuniões de alocação, bem como as problemáticas discutidas. Em seguida, Lilian Rodolfo,
346 Tecnóloga da COGERH, apresentou os dados qualitativos, que evidenciaram alguns problemas
347 de eutrofização em açudes do Coreaú, tendo alguns problemas com a proliferação de
348 cianobactérias. Foi explicado por ela as atividades humanas que contribuem para esse processo e
349 as suas consequências. Depois das apresentações, ficou definida a data da 2ª Reunião
350 Extraordinária do CBH-Coreaú para 14 de maio de 2008. Por fim, foi votada a liberação de até
351 2.000 reais do recurso disponível para a capacitação do Coreaú, para que seja utilizado no evento
352 sobre o uso indiscriminado dos herbicidas. Deu-se por encerrada a reunião. Foram deliberadas os
353 seguintes tópicos: Enviar ofícios para as instituições que perderam vagas; Fazer os certificados
354 das capacitações; Enviara ofício para Prefeitura de Moraújo a respeito do repúdio do carnaval;
355 Marcar reunião com a CAGECE local sobre a Lagoa de Estabilização em Tianguá; Enviar ofício
356 aos órgãos ambientais, para dar opinião como deve ser feito o carnaval em Moraújo; CBH fazer
357 uma Audiência pública para discutir a “Rota das Emoções”, Cruz; Enviar ofício pra o Promotor
358 sobre as problemáticas do açude Tucunduba; Enviar ofício para IBAMA cobrando demandas do
359 CBH; Enviar ofício para SEMACE pedir modelos sobre planos de ação das Comissões Gestoras;
360 Marcar data do Seminário sobre Agrotóxicos; Enviar ofício convocando todos os delegados para
361 substituição de vaga.